

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Mercado em consolidação

Indicadores confiáveis apontam para próximas alterações na economia do Brasil com amplas possibilidades em favor de seu fortalecimento. Não se pretende aqui veicular ilusões, com falsas afirmações de oportunidades milagrosas. Muito ao contrário, trata-se da constatação de uma realidade que progressivamente ganha consistência em suas bases e confiabilidade em sua ordenação.

Não é segredo para ninguém a prevalência no Primeiro Mundo de uma situação instável, com tendências declinantes alcançando países que até então têm experimentado uma posição dominante nas relações de trocas internacionais, atraindo capitais externos, quer sob a forma de investimento em obras e na importação de bens e serviços, quer nas aplicações nos mercados mobiliários.

A reorientação dos fluxos de capitais nos pregões das megabolsas de valores traz em sua motivação de base as perspectivas de resultados imediatos, com perfis duradouros em sua sustentação. No particular, o abandono dos centros tradicionais de atração de moeda forte já é uma realidade. Notadamente com relação aos Estados Unidos, onde a fuga dos investidores já se inscreve como fato consumado nos planos de locação das reservas de todos os portes. Também no Japão idêntico fenômeno ocorre, sendo conhecidas as opções de avançar sobre o mundo ocidental, procurando novos usos para as poupanças em busca da multiplicação de resultados.

Condicionamentos semelhante excitam os capitalistas europeus, pois a instabilidade política fez com que as alternativas dos investidores ficasse sob custódia da dúvida para eleger uma destinação confiável. O Leste do Velho Mundo ingressou num período de transição institucional nas ordenações políticas das nações que integravam a decaída União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, erguendo um mundo de incertezas quanto às relações entre o capital e o trabalho nas respectivas áreas de produção, transformação e retorno financeiro.

Diante das indefinições desse quadro, o Brasil se apresenta com perspectivas confiáveis a partir das óbvias razões que as justificam. Pesam muitos as potencialidades de um mercado consumidor onde 150 milhões de habitantes experimentam dificuldades emergenciais que naturalmente se diluirão no tempo a curto prazo, uma vez saneadas mediante programa de duríssimos condicionamentos recessivos, porém seguramente voltado para o êxito.

Por isso mesmo, a presença crescente de qualificadas corretoras internacionais nos pregões das bolsas de valores do Rio de Janeiro e de São Paulo deve ser entendida, não como uma opção transitória, mas, por certo, como tomada de posição inicial para uma estratégia de longa duração, desde que confirmadas as bases de viabilização de um mercado mobiliário estável em sua estruturação e atraente em seus resultados.

As declarações do diretor da Comissão de Valores Mobiliários reproduzidas por este jornal, longe de significarem uma posição de retumbância, indicam para uma realidade a ser encarada como horizonte de novas opções no mercado de valores mobiliários, para cuja convergência existem garantias de êxito, asseguradas pelas amostragens de solidez que o setor vem oferecendo como ponto de referência de uma tomada de posição para investir.

Finalmente, cumpre salientar a aptidão dos capitalistas para identificar com segurança as oportunidades de multiplicar ganhos e realizar lucros. Como as aves de arribação que se orientam por determinismos infalíveis, os investidores internacionais não se valem tão-só dos instintos, mas de certezas para regular os respectivos radares em busca dos locais de reprodução dessa preciosa espécie que tem nas moedas a única fonte confiável no sentido da multiplicação da riqueza. E tais-aves estão emigrando, tendo São Paulo e Rio de Janeiro nos pontos de tangência das grandes revoadas.